

# Apresentação ao Dossiê: A Baixada Fluminense para além da Periferia

Stella Maris Nunes Piev

Como citar esse artigo. Piev, SMN. Apresentação ao Dossiê: A Baixada Fluminense para além da Periferia. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): SUPLEMENTOS 01-02.

A região da Baixada Fluminense pode ser definida como um conjunto de municípios localizados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, definição sem consenso entre os limites e os municípios que a constituem, mas com concordância no que diz respeito à diversidade e heterogeneidade política e social da região (Simões, 2006; Barreto, 2007). Tal heterogeneidade reflete-se nos termos utilizados para referirem-se a este território ao longo de sua história, Baixada Fluminense, Periferia, Região Metropolitana, Grande Iguassu ou Recôncavo da Guanabara, trazendo os diversos sentidos e o conjunto de referências atribuídos à região ao longo do tempo (Silva, 2013).

Dentre as descrições e análises, tanto científicas quanto não científicas, e o senso comum, no imaginário coletivo a Baixada Fluminense é marcada, majoritariamente, pela violência, práticas ilegais, medo, assistencialismos e desenvolvimento (Alves, 2003; Baía, 2006; Brotto, 2012), mas também por uma série de resistências, especialmente durante o período da Ditadura Militar, com grande participação de movimentos religiosos (Cantalejo, 2008).

Além disso, considerada periferia do Grande Rio, é como se a região vivesse apenas como margem da sua metrópole, apenas um território para além do grande centro, sendo uma região sem identidade e incapaz de retratar e produzir seu próprio conceito do que vem a ser a Baixada Fluminense.

Sem negar os constrangimentos e a minguada que habitam as margens, o Dossiê “Baixada Fluminense

para além da Periferia” busca apresentar a história a contrapelo (Benjamin, 1994) da Baixada, trazendo narrativas que mesmo imbricadas nos considerados “grandes acontecimentos” da região, trazem consigo histórias de um lugar e de pessoas por vezes esquecidas, por vezes nem lembradas ou até mesmo desconhecidas. A proposta é dar voz aos diversos fatos e atores sociais que também produzem conhecimento, narram e dão ritmo à vida na Baixada.

Para tanto, dividimos o dossiê em pequenas seções. Começando pelo século XIX, Alexander Gama Elias apresenta a criação da Freguesia de Sant’Anna das Palmeiras (1855-1889) no município de Iguassú, apontando as sucessivas transformações das rotas e caminhos de acesso à região concomitantemente à expansão e à falência das elites da região. Ainda tratando do século XIX, Jéssica Andrade Costa analisa a disputa jurídica entre Carolina Parda e Maria Roza, respectivamente escrava e senhora, numa ação de liberdade proposta por Carolina em busca de pôr fim à sua condição de cativa.

Chegando ao século XX, as seções seguintes narram aspectos políticos e culturais na Baixada Fluminense. Lúcia Helena Pereira da Silva aborda o processo emancipatório do município de Duque de Caxias, articulando a fragmentação do município de Nova Iguaçu à formação da Baixada Fluminense.

No que diz respeito aos aspectos culturais, Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre nos apresenta um estudo sobre os intelectuais da Arcádia Iguaçuana de

---

Afiliação dos autores: Antropóloga, Pós-Doutoranda em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Email para correspondência: stellapiev@gmail.com

Recebido em: 01/08/18 Aceito em: 21/12/18

Letras de Nova Iguaçu (1955), uma instituição literária que teve como objetivo produzir conhecimento sobre a memória local e o ser iguaçuano, dando à intelectualidade do município a responsabilidade de narrar a cidade e seus conhecimentos.

Maria Ester de Carvalho S. Dória traz em seu texto os festejos de carnaval do distrito de “Nova Iguassú”, na época distrito-sede de Iguassú (1930-1940), no auge da citricultura. Todavia, ao resgatar a memória de festa da “nova elite rural” do município, a autora não deixa de retratar também as brincadeiras populares de rua, caracterizando o carnaval como uma manifestação cultural da cidade de Nova Iguaçu. Denner Eduardo Alves dos Santos nos apresenta de que maneira a Baixada Fluminense lida com o futebol ao explicitar como dois times locais, o Esporte Clube Nova Cidade e o Nova Iguaçu Futebol Clube, chegam e se estabelecem na Baixada Fluminense.

Raphaela Nogueira Machado e Brenda Marendaz Stassen apresentam aspectos da diversidade na região ao trazerem narrativas sobre as imigrações, respectivamente, asiática e alemã para a região. Enquanto Raphaela aborda a migração asiática (1950) e de que maneira o estabelecimento dessa colônia japonesa em Japeri intensificou a atividade cultural e agrícola do município, Brenda narra a fundação do Instituto de Educação de Santo Antônio (IESA) com a colaboração da Congregação Católica Germana.

Por fim, Lucilda Brandão Sampaio Andrade, em seu texto “Um Posto chamado Lino Vilela” apresenta a construção de um posto de saúde de Nova Iguaçu na década de 1980 a partir da trajetória de luta do líder comunitário homônimo da Unidade de Saúde. Sem reduzir a trajetória de Lino Vilela à construção do Posto, Lucilda apresenta a biografia de Lino paralelamente às demais atividades por ele desenvolvidas na comunidade.

É a partir destes textos que pensamos a “Baixada Fluminense para além da Periferia”, como um espaço de vida e de resistência.

Que você tenha uma ótima leitura!

Vassouras,  
Dezembro de 2018.

## Referências

ALVES, J. C. S. Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense. Rio de Janeiro: APPH, CLIO, 2003.

ALVES, J. C. S. Violência e Religião na Baixada Fluminense: uma proposta

teórico-metodológica. Revista Rio de Janeiro, n. 8, p. 59-82, set./dez. 2002.

BAÍA, P. R. dos S. A tradição reconfigurada mandonismo municipal e poder local no município de Nilópolis e no bairro da Rocinha, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. UFRRJ. Seropédica, 2006.

BARRETO, A.S. Notícias de uma Guerra: estratégias, ameaças e orações. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 13, n. 27, p. 183-212, jan./jun. 2007.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BROTTO, M. E. Mudar para Permanecer? História, Cultura Política e Assistência Social em Duque de Caxias. Tese de Doutorado em Serviço Social. PUC Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

CANTALEJO, M. H. de S. O Município de Duque de Caxias e a Ditadura Militar: 1964– 1985. Dissertação de Mestrado em História Oral. UERJ. Rio de Janeiro, 2008.

COSTA, S. R. S. da. Universo sonoro popular: um estudo da carreira de músico nas camadas populares Tese (Doutorado em Antropologia Social) – PPGAS/Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

ENNE, A. L. Lugar meu amigo, é minha Baixada: memória, representações sociais e identidades. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – PPGAS/Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, L.H.P. De Reconcavo da Guanabara a Baixada Fluminense: leitura de um território pela história. Recôncavo Revista de História da UNIABEU, v. 3, p. 47-63, 2013.

SIMÕES, M. R. A Cidade Estilhaçada: Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense. Tese de Doutorado em Geografia. UFF. Niterói, 2006.